



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO DO ENSINO DE QUÍMICA NO PROEJA IFMA - CAMPUS AÇAILÂNDIA

Autor(a): Naila Gleycy Collins Rosa

Orientador(a): Prof.^a Esp. Mayara Karla Da Anunciação Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO-CAMPUS AÇAILÂNDIA

Email: Nayla.collins@hotmail.com

1 Introdução

O ensino aprendizagem no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no Brasil, como ensino integrado no nível médio, é marcada pela descontinuidade e por ténues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial. O mesmo tem como perspectiva a proposta de agregar a educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante.

O EJA no Brasil está muito ligada a Paulo Freire, seu processo de ensino e aprendizagem modificaram as concepções de educação de muitos educadores, influenciando a educação brasileira de forma geral. A partir disso, é que se pensou em realizar um trabalho que teve como objeto de pesquisa avaliar o ensino de química no EJA, estudar as dificuldades encontradas pelos professores e alunos no ensino aprendizagem, em específico os professores de Química. Sabe-se que muitos professores não possuem uma qualificação para lecionarem aulas para os Jovens e Adultos, necessitando desenvolver habilidades para concretização do saber, assim os alunos ficam desestimulado rotula a disciplina de Química como “difícil”, devido a mal formação do professor.

2 Metodologia

A presente pesquisa iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica; uma pesquisa documental e uma pesquisa de campo. Além desses referenciais também foram utilizados sites especializados na área da pesquisa. Os dados foram coletados qualitativamente através de observações aleatórias dos alunos do Proeja IFMA/Açailândia, das aulas dos professores de química do Proeja IFMA/Açailândia, do material utilizado pelos professores e da análise do currículo de química do Proeja IFMA/Açailândia. Fez-se também uma pesquisa com um pequeno questionário aos alunos e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

entrevistas, quanto ao que acham das aulas de química, linguagem do professor, quanto ao seu gosto pela matéria, dentre outras questões, aplicou-se tal questionário em 3 salas de cursos diferentes contendo de uma média de 25 a 30 alunos por turma.

3 Resultados e Discussão

O educando Açailandense da modalidade PROEJA- do IFMA campus Açailândia apresenta certas dificuldades na aprendizagem dos conteúdos de Química, isso se deve ao fato da educação precária que esses sujeitos tiveram no Ensino Fundamental e/ou pela didática dos professores da área específica de Química, assim, dizem não possuir afinidade com a disciplina de Química.

Os questionários aplicados mostram conforme o gráfico 1 que dos alunos pesquisados somente 20% gostam da disciplina de Química, enquanto que 80%, não gostam da disciplina, pelo fato da matéria exigir cálculos, raciocínios e teorias, considerando-a complicada por esses aspectos, evidenciando a precariedade dos sistemas educacionais responsáveis pela educação inicial e fundamental em nosso país.

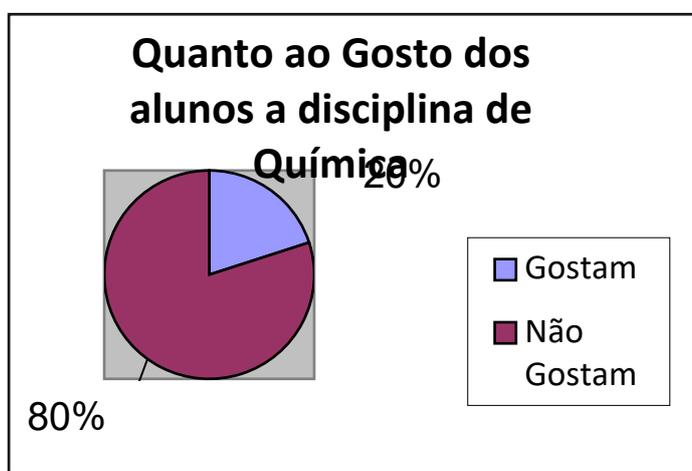


Gráfico 1 – Quanto ao gosto dos alunos à disciplina de Química

Diversos alunos Açailandenses da modalidade PROEJA- do IFMA campus Açailândia, responderam ao questionário onde foi possível constatar que os mesmos apresentam certas dificuldades com a disciplina de Química devido a linguagem do professor, pois está não estaria sendo adequada a modalidade de ensino que é o PROEJA. Isto se justifica pela ausência de formação continuada dos professores ou mesmo por uma falha na formação do educando ainda na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

graduação, pois o professor do Proeja deve ser um professor especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno, usar sempre o repertório cultural de cada educando como ferramenta metodológica para uma aprendizagem satisfatória e cognitiva.

Deste modo o perfil do docente do PROEJA deve está consolidado em um processo dialógico de educação, pois é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno do PROEJA que vê seu professor como um modelo a seguir. Demonstra-se a seguir (gráfico 2) , como os alunos avaliam a linguagem utilizada pelo professor de Química no PROEJA, onde 72% dizem não ser de fácil acesso, enquanto que somente 28% conseguem ter uma certa acessibilidade. Sendo assim, o professor de Química no PROEJA deve buscar ser dinâmico, renovar conceitos em Química, avaliar e aplicar novas metodologias pedagógicas, traduzindo tais conceitos de forma clara e utilizando a singularidade de cada educando como ferramenta pedagógica para a concretização da aprendizagem.

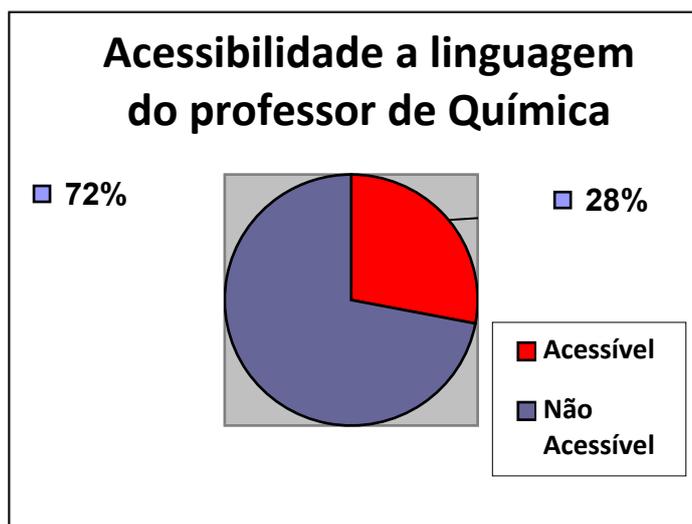


Gráfico 2 – Acessibilidade à linguagem do Professor de Química

Neste sentido, observa-se no gráfico 3, que 50% dos alunos, acham a aula de Química regular e 40% a consideram como sendo ruim, isso se deve ao fato da utilização de metodologias inapropriadas pelos professores da disciplina de Química no PROEJA, tais como linguagem rebuscada, cadernos de exercícios descontextualizados, bem como a falta de afetividade existente entre professor x aluno, momento em que são construídas as bases de confiança e respeito. Os alunos enfatizam que didática utilizada não tem sido das mais adequadas possíveis para o bom



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

entendimento do aluno, devido á falta de qualificação do professor ou do material e recurso por ele utilizado ocasionando desestímulo no cotidiano de sala de aula, e assim rotulam as aulas de química como boa parte regular.

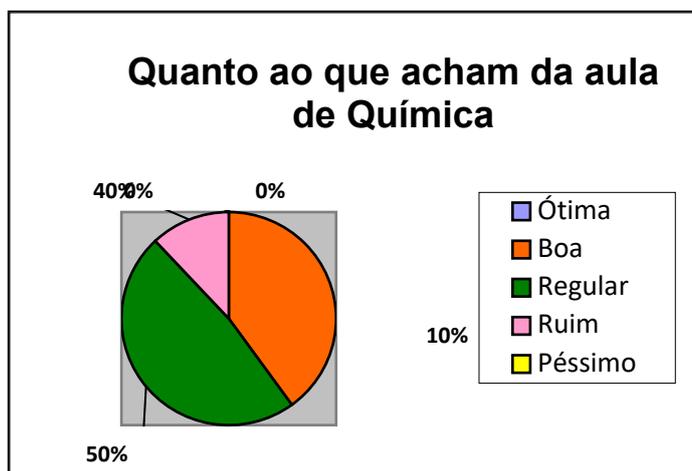


Gráfico 3 – Quanto ao que acham da aula da matéria de Química

Através da observação aleatória identificou-se o perfil dos alunos do PROEJA – IFMA/Açailândia, que são pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada, entretanto, eles possuem sua cultura própria, foram observadas também certas dificuldades encontradas pelos professores de Química do PROEJA na sala de aula, pois sabe-se que muitos professores não possuem uma certa qualificação para lecionarem aulas no PROEJA, um dos grandes problemas na formação dos docente que é a autossuficiência. Julgar que sabem tudo é o grande erro dos docentes, pois a condição para o constante aperfeiçoamento do educador não é somente a sensibilidade aos estímulos intelectuais, mas é fundamentalmente a consciência de sua natureza inclusa como sabedor.

Uma das grandes dificuldades observadas nos docentes é a necessidade de desenvolver habilidades para ensinar os discentes, e suas maneiras nem sempre são as mais adequadas, com isso os alunos ficam desestimulados e acham a disciplina de Química como complicada e até desnecessária no seu dia a dia, sendo assim, avaliam seu aprendizado como sendo de forma péssima, sentem falta de uma linguagem mais voltada para o seu cotidiano, aulas interativas, com vídeos, filmes, veem isso como uma boa sugestão para a melhoria das aulas de Química. Desta forma relata-se no gráfico 4 a avaliação do aprendizado com relação a disciplina de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Química por parte dos alunos, onde 56% avaliam seu aprendizado em Química como ruim, e 44% Péssimo, uma porcentagem relevante e preocupante, nas conversas aleatórias percebe-se que o aluno gosta e tem um melhor aprendizado quando o seu professor transporta os conteúdos em aula para o seu dia a dia, a explicação de alguns *por quês* para o aluno sobre seu cotidiano fazem com quem a facilidade de aquisição da disciplina aumente.

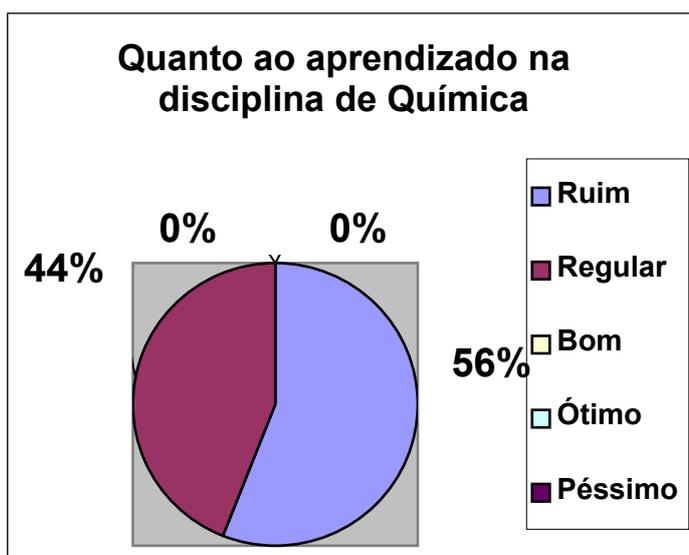


Gráfico 4 – Quanto ao aprendizado na disciplina de Química

Observou-se também nas conversas informais e no questionário com os docentes que o índice de reprovação na disciplina de Química é relevante, podendo ser resultado de um baixo nível cognitivo dos alunos, grande índice de evasão escolar, pois na maioria dos casos os alunos do PROEJA deixaram de ir à escola na idade regular por motivos financeiros, tendo que se submeter ao trabalho braçal precocemente, deste modo, lhe retirando a oportunidade de estudar. Ensinar jovens e adultos é lhe mostrar de forma ampla e de qualidade a educação, não apenas se preocupar em reduzir o índice de analfabetismo, educar para a sua emancipação, para o mercado de trabalho como previsto nas diretrizes curriculares da EJA a mesma tem como funções: reparar, qualificar e equalizar o ensino.

4 conclusão

Constatou-se através da pesquisa a avaliação do ensino de química no PROEJA e pode-se perceber que os alunos apresentam diversas dificuldades se tratando dessa matéria, devido



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

principalmente as metodologias utilizadas pelos professores, pois não estão sendo as mais adequadas possíveis para o bom entendimento do aluno, à falta de qualificação do professor ou do material e recurso por ele utilizado ocasionando desestímulo no cotidiano de sala de aula, causando a evasão por parte dos alunos.

Sabe-se que o papel do docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às turmas do Proeja, pois são pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. O perfil do docente de jovens e adultos é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir. Dessa forma acredita-se que a possível exploração das suas experiências de vida e de sua cultura, bem como a criação de possíveis atividades que envolva a participação ao máximo do aluno, a relação dos conteúdos abordados com situações de vida comuns e significativas para os integrantes da comunidade em que se atua a disponibilização de materiais didáticos adequados, a problematização da matéria através de seminários, oficinas, testes de conhecimento específico sobre os assuntos e outros, a inclusão de uma linguagem não tão técnica com os alunos, evidenciará uma educação transformadora, Já que o nível de embasamento teórico do alunado é pouco.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 32ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- GADOTTI, Moacir. et al. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referenciais para formação de professores**. Brasília. A Secretaria, 1999.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane (orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro. DP&A, 2004.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.